



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

SÉRGIO LUCAS RODRIGUES DA SILVA

**QUANDO NÃO HOVER MAIS ESPAÇO NOS FILMES, OS MORTOS
CAMINHARÃO POR OUTRAS MÍDIAS:
AS ESTRATÉGIAS DE MARKETING E A POPULARIZAÇÃO DO
TEMA ZUMBI NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Assis
2012

SÉRGIO LUCAS RODRIGUES DA SILVA

**QUANDO NÃO HOVER MAIS ESPAÇO NOS FILMES, OS MORTOS
CAMINHARÃO POR OUTRAS MÍDIAS:
AS ESTRATÉGIAS DE MARKETING E A POPULARIZAÇÃO DO
TEMA ZUMBI NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Municipal de
Ensino Superior de Assis – IMESA e a
Fundação Educacional do Município de
Assis – FEMA, como requisito do Curso de
Graduação em Publicidade e Propaganda.
Orientando: Sérgio Lucas Rodrigues da
Silva
Orientador: João Henrique dos Santos

Orientador: Prof. João Henrique dos Santos

Área de Concentração: _____

Assis
2012

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu pai, pois sei que onde quer que esteja, sou motivo de orgulho por completar essa etapa da minha vida.

Agradecimentos

Agradeço à minha família, minha mãe por toda a preocupação e atenção.

Meu irmão, por todo apoio intelectual e físico na realização desse trabalho.

Meus amigos Matheus Castilho, Natália Castro, Danilo Giroto, Jaqueline Proença e Ingrid Samogin, amo vocês com todas as forças, obrigado por toda a ajuda para que essa pesquisa se tornasse realidade.

Agradeço a todos os meus outros amigos, que sei que tiveram esperança em mim, todos tem um lugar especial no meu coração.

Agradeço ao Departamento de Trânsito da cidade Assis e a Polícia Militar do Estado de São Paulo, pela ajuda na realização da Zombie Walk, vocês foram peças fundamentais para que esse evento acontecesse.

Agradeço a todos os envolvidos e participantes do evento Zombie Walk Assis, a alegria que pude transmitir a vocês foi um folego a mais para a conclusão dessa pesquisa.

Agradeço ao meu pai, que não pode ver a realização de tudo isso, mas que sempre esteve presente em meus pensamentos.

Nesse trabalho eu homenageio os mortos, para que os vivos tenham sempre lembranças daqueles que já nos deixaram.

Aquele que luta com monstros
Deve acautelar-se para não tornar-se
Também um monstro.

Friedrich Nietzsche

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as origens do personagem zumbi nas diversas manifestações artísticas, focando especificamente no cinema e com ênfase nos filmes do cineasta George Romero e na sua relação com o campo da publicidade e da propaganda na contemporaneidade.

Palavras-chave: Cinema, Zombie Walk, Propaganda.

ABSTRACT

This research aims at analyzing the origins of the zombie character in various artistic, focusing specifically on film and with an emphasis on films by filmmaker George Romero and his relationship with the field of publicity and advertisement in contemporary times.

Keywords: Movie Theater, Zombie Walk, Advertisement

SUMÁRIO

Origem	pg.02
Cinema	pg.04
Jogos Eletrônicos	pg.27
Literatura	pg.29
Televisão	pg.32
Zombie Walk	pg.36
Publicidade e Propaganda	pg.53
Observações Finais	pg.57
Bibliografia	pg.58

Capítulo 1

Origem

ZUM-BI: sub.masc. ZUM-BIS pl. 1. Corpo animado que se alimenta da carne de seres humanos vivos. 2. Um feitiço de vodu que faz com que os mortos se levantem de suas sepulturas. 3. O deus – cobra vodu. 4. Pessoa que se movimenta ou age atordoadamente “como um zumbi”. [palavra originária do oeste da África]

O guia de sobrevivência a zumbis (2004, p 19.)

A palavra zumbi pode ter se originado de qualquer uma das (ou todas) as palavras a seguir: do francês *ombres* (sombas), do caribenho *jumbie* (fantasma), do bonda africano *zumbi*, do kongo *nzambi* (espírito morto) ou também de *zemis* um termo usado pelos indígenas arawak do Haiti para descrever a alma de um morto.

Em 1819, o termo “zumbi” foi registado no *Oxford English Dictionary*, e era usado frequentemente entre os escravos do sul dos EUA na última metade do século XVIII. Mas foi de fato em 1889, em um artigo escrito pelo antropólogo amador Lafcadio

Hearn para a revista *Harper's Magazine*, intitulado "The Country of the Comers-Back" [A terra dos que voltam], que a palavra zumbi ganhou algum destaque no mundo anglo-saxão.

O artigo contava sobre a viagem feita por Hearn em 1887 para a ilha da Martinica, no Caribe. O antropólogo ouviu muitas lendas sobre *corps cadavres* ou "mortos que caminham", o povo, supersticioso, falavam sobre os desastres que aguardavam os desafortunados que cruzassem com tais criaturas.

Mas foi mesmo por meio da literatura que o tema zumbi foi aos poucos se tornando mais conhecido na cultura ocidental. Em 1929, o aventureiro norte-americano William Seabrook lançou o livro *A Ilha da Magia*, que narra suas aventuras no Haiti, considerada a "capital vodu" do Caribe. Seabrook contava as histórias e até mesmo o contato obtido com as criaturas consideradas "mortas-vivas".

O zumbi de vodu tratava-se não de uma pessoa morta de fato, mas sim de um indivíduo em um estado mental suscetível ao controle de outras pessoas, os chamados "bokos" ou feiticeiros da religião vodu, criavam uma neurotoxina chamada Tetrodotoxina, era um pó feito a partir de ossos humanos pulverizados, lagartos, a carcaça de um sapo venenoso (*Bufo marinus*), um verme aquático (*Polychaeta*) e dois peixes, sendo um deles o Baiacu. O "pó de zumbi" é aplicado sorrateiramente na vítima nas costas ou no sapato, a Tetrodotoxina é então absorvida pela pele, provocando paralisia, imobilidade e a perda de consciência, daí vêm à ilusão de morte aparente. Depois de devidamente enterrados, os desafortunados eram desenterrados pelo feiticeiro que já estava à espera, pois sabia que a pessoa não estaria morta de fato. Depois de tirado do próprio túmulo, a pessoa passava a ser controlada pelo bokor, não se sabe ao certo se por meio de hipnose, algum efeito colateral da droga ingerida pela vítima ou até mesmo pela falta de oxigenação no cérebro da pessoa enterrada viva. O que é conhecido de fato, é que a pessoa, agora um zumbi, vivia escravizada pelo feiticeiro, fazendo diversos trabalhos braçais, como cuidar de plantações de cana, entre outras tarefas.

Apesar de parecer bastante surreal, esse conceito era muito conhecido no Caribe do começo do século XX, e fazia parte do imaginário cultural da população e muitas

pessoas temiam ser “zumbificadas” e perderem suas almas, algumas famílias, com medo de que seus entes queridos se levantassem de seu descanso eterno, chegavam a pagar seguranças para cuidar de seus túmulos ou em casos mais extremos, baleavam os mortos para ter certeza de que não voltariam outra vez.

Cinema

Se num primeiro momento, analisamos as origens do tema, pretendemos estabelecer o foco nas produções cinematográficas que utilizaram do tema zumbi como foco do roteiro e que apesar da presença atual do tema ser conhecido, as suas origens não o são.

Apesar de o temático zumbi ter feito sua estreia na literatura muito antes, foi o cinema que o fez ganhar as grandes massas, em 1932 foi lançado o filme *Zumbi Branco (White Zombie)* dos irmãos Victor e Edward Halperin, diretor e produtor, respectivamente, estrelado pelo famoso ator de filmes de terror Bela Lugosi, imortalizado pelos primeiros papéis de Drácula no cinema. O filme era claramente inspirado na peça de teatro *Zombie (Zumbi)*, também de 1932, que usou o conceito dos zumbis, do Haiti e do vodu, todas vindas da obra de Seabrook. O filme conta a história de um casal de norte-americanos Neil (John Harron) e Madeleine (Madge Bellamy) de visita ao Haiti, acabam se confrontando com seu egoísta anfitrião, também norte-americano, Beaumont (Robert Frazer), que, apaixonado por Madeleine, planeja roubá-la para si com a ajuda de um fazendeiro europeu, que se tornou um feiticeiro de vodu, “Assassino” Legendri (Lugosi) Logo Madeleine se torna uma vítima zumbi de Legendri e Neil terá que lutar para ter sua amada de volta.

O filme arrecadou inesperados oito milhões de dólares de bilheteria, uma quantia enorme para um filme independente com um orçamento de apenas 62,5 mil dólares. Se aproveitando de que poucas pessoas haviam lido *A Ilha da Magia*, o departamento de publicidade da United Artists atacou os Estados Unidos com uma

agressiva campanha de marketing, enfatizando que os acontecimentos do filme eram baseados em casos reais, o que aumentou o interesse do público pela obra. Um fato interessante é que quando o filme estreou no Rivoli Theater em Nova York, uma plataforma foi erguida sobre a marquise do teatro, onde nove figuras vestidas fielmente e maquiadas como membros do elenco de *Zumbi Branco*, interpretaram uma série de emocionantes sequências dramáticas, garotas que vestiam mantos brancos esvoaçantes e homens que pareciam cadáveres reanimados atraíram multidões para frente do cinema, tudo sendo reproduzido com a ajuda de efeitos sonoros que incluía os grasnar de abutres, rangidos de moinhos de açúcar, toques de tambores e outros sons horripilantes. Podemos dizer que foi um dos primeiros tipos de *flashmob* da história envolvendo zumbis, senão o primeiro, que viriam a se tornar bastante populares no século XXI.



Cartaz do filme Zumbi Branco Fonte - <<http://brewandreviews.com/wp-content/uploads/2010/07/white-zombie-Bela-Lugosi-10241.jpg>> Acesso em 31 de Outubro de 2012

Pode-se dizer que parte do sucesso de *Zumbi Branco* se deu à época em que foi realizado, os Estados Unidos ainda sofriam com a crise econômica de 1929, o que fazia do zumbi o monstro perfeito para o período, a taxa de desemprego era de quase 25% e as pessoas trabalhavam praticamente por qualquer salário ou em qualquer condição, devido ao medo do desemprego. E os zumbis representavam exatamente isso, seres humanos que se tornaram autômatos descartáveis.

As décadas de 30 e 40 representavam o zumbi quase sempre da mesma forma, com sua origem caribenha e com algumas doses de teor racial implícito, já as décadas de 50 e 60 trouxeram a tensão da Guerra Fria para o cinema, o que fez os zumbis alterarem um pouco suas origens, agora retratadas algumas vezes como científica e

atômica, os zumbis refletiam as características das épocas em que eram apresentados.

Mas foi no final dos anos 60, mais precisamente em 1968, que um cineasta, um dos sócios e fundadores da produtora *Image Ten Productions*, acostumado com trabalhos publicitários chamado George A. Romero, iria realizar um filme que mudaria totalmente o conceito apresentado sobre zumbis até então. Unindo-se a alguns amigos, arrecadaram certa de 10 mil dólares de cada envolvido para o que seria a realização de um filme que atravessaria décadas. Deste modo, passaremos a analisar a forte influência de George A. Romero no cinema.

Romero nasceu em quatro de fevereiro de 1940, na cidade de Nova York, nos Estados Unidos, começou a fazer pequenos filmes com uma câmera 8 mm quando tinha apenas 14 anos. Estudou na renomada universidade de Carnegie-Mellon em Pittsburgh, na Pensilvânia, cidade a qual usaria como cenário para quase todos os seus filmes de zumbis.



Foto de George A. Romero Fonte - <<http://bocadoinferno.com/wp-content/uploads/2012/02/george-a-romero-5.jpg>> acesso em 31 de Outubro de 2012

Ao se graduar, Romero uniu forças a seus dois colegas de colégio, Richard Ricci e Russ Streiner para fundarem a *The Latent Image*, produtora que viria a se tornar a *Image Ten* depois de se associarem em 1967 a *Hardman Associates Inc* uma firma de filmes industriais de Pittsburgh.

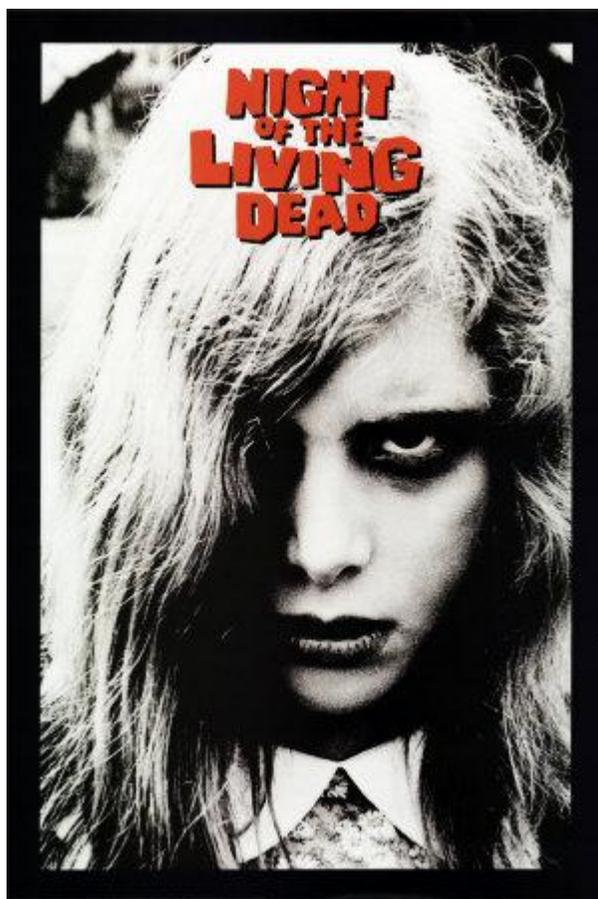
A obra cinematográfica *A Noite dos Mortos-Vivos (Night of the Living Dead)* foi o divisor de águas entre os chamados zumbis clássicos e os zumbis modernos, escrito com a ajuda do co-fundador da *Image* John A. Russo, poucas pessoas dão algum crédito a Russo pelo roteiro, sendo Romero quase sempre considerado como o criador dos zumbis modernos, John Russo escreveu praticamente a metade final do filme, tendo Romero apresentado um roteiro sólido, mas que carecia de um ato final. A trama acompanha dois irmãos, Barbara (Judith O’Dea) e Johnny (Russel Streiner), sendo o segundo um dos produtores do filme. Eles estão viajando pela Pensilvânia até um cemitério para visitar o túmulo do pai, depois de serem atacados por um zumbi no cemitério, Johnny luta com ele e acaba caindo de cabeça numa lápide e morre, Barbara em pânico foge até uma casa numa fazenda próxima ao cemitério, onde encontra outros sobreviventes, que terão que se unir para sobreviver durante a noite, enquanto uma legião de mortos-vivos se reúne do lado de fora da casa, tentando entrar e se banquetear com os vivos.

Os zumbis apresentados por Romero eram de fato pessoas mortas e reanimadas, diferente dos zumbis do vodu, que não passavam de pessoas que sofreram um estado de paralisia temporária, as criaturas apresentadas em *A Noite dos Mortos-Vivos* eram defuntos reanimados por algum motivo desconhecido, com um apetite voraz por carne fresca, as regras estabelecidas nesse filme seriam seguidas até os dias de hoje pela grande maioria dos filmes relacionados a zumbis.

As criaturas transformavam pessoas saudáveis em desmorts pela mordida e só podiam ser aniquiladas se o seu cérebro fosse neutralizado, fosse por um tiro ou por um ferimento mais grave na cabeça. Esses eram os zumbis modernos que seriam representados pelas próximas gerações até os dias de hoje.

Críticos especializados em cinema teceram críticas que acabavam com a reputação do filme de Romero como uma obra que pudesse ser considerada algum tipo de arte, acusavam o filme de ser apelativo graficamente e sem nenhum conteúdo em termos de roteiro, o que podem ser considerados comentários um tanto quanto preconceituosos por parte da sociedade daquela época, já que o filme de Romero apresentava um roteiro coerente e com personagens bastante realistas, com todas as qualidades e defeitos que um ser humano comum apresenta.

Ironicamente, Romero e os outros realizadores do filme não planejavam um filme de terror inicialmente, mas sim um filme de artes, mas chegaram à conclusão de que um filme de terror apelativo poderia trazer um retorno melhor para os 114 mil dólares investidos na obra. O terror do filme seria limitado à verba disponível para efeitos e maquiagem, o que fez com que eles pensassem logo no zumbi, já que se tratava de uma criatura barata para se construir e que de vez em quando trazia algum retorno nas bilheterias, mal sabiam que mudariam o gênero para sempre.



Cartaz de A Noite dos Mortos Vivos Fonte - < <http://richmondzombiewalk.com/wp-content/uploads/2012/09/Night-of-the-Living-Dead.jpeg>> Acesso em 31 de Outubro de 2012

A aposta de Romero em romper com o modo como eram retratados os zumbis funcionou de maneira eficaz, não era a ciência e nem a magia que fazia com que os mortos se levantassem, era algo desconhecido, o que tornava a situação ainda mais aterrorizante e de certa forma, realista. A maneira como o filme mostrava que a sociedade poderia implodir com uma facilidade absurda, tornava o clima do filme algo anárquico e apocalíptico, os mortos devoravam os vivos e o Governo e as autoridades pareciam não ter uma solução para isso, o que causava histeria, revolta e caos na sociedade que deveria ser pacífica e organizada.

Realizado numa época em que a sociedade norte-americana se orgulhava e propagandeava ser formada por famílias bem estruturadas e uma sociedade

organizada, o filme mostrava uma versão assustadora da própria América, nas entrelinhas era possível notar a desestruturação da família tanto pelos parentescos como representando toda a Nação, os dois irmãos no começo do filme já demonstravam ter problemas com o pai antes mesmo do terror instaurado pelos mortos e a família de Cooper era mostrada como disfuncional, os pais se odiavam e a filha transformada em zumbi acabava por matar ferozmente a própria mãe, isso tudo somado a falha do próprio Governo como patriarca e protetor da população, mostrava uma América falha e caminhando para o fim.

Os zumbis de Romero nem mesmo são monstros, eles são nossos cidadãos camaradas que sem um líder e sem qualquer motivo a não ser a fome, voltaram para se alimentar de nós. Eles são como Romero adora dizer, “os vizinhos”. (RUSSEL, 2007, p. 112)

Da perspectiva da leitura psicanalítica do gênero terror, a razão pela qual os personagens dos filmes de zumbi passam a maior parte do tempo fazendo barricadas em casas fechadas, porões e sótãos é o medo de ficar face a face com aquilo que anteriormente recusavam-se a reconhecer.

Levando tais características em conta, podemos concluir que o filme de Romero era uma dura crítica a Guerra do Vietnã, que se encontrava no seu auge na época de lançamento do filme. Era fácil enxergar alfinetadas sobre a guerra em vários fotogramas da obra, a Nação era representada caindo aos pedaços em todos os níveis, as missões de busca e destruição pelas mãos das milícias regionais acompanhadas dos barulhos constantes de helicópteros, os homens em solo aniquilando zumbis com entusiasmo assustador, o noticiário de TV dominado pelo discurso de contágio e contenção e até mesmo o xerife que explica o extermínio do inimigo usando uma linguagem fria, desumanizada e direta parece uma extensão do “profissionalismo” imparcial que dominou as descrições dos oficiais da guerra no Vietnã.

A ideia do canibalismo acrescentada aos zumbis de Romero foi uma forma de ser visceral e apelativa, a fim de ganhar lucros nas bilheterias, mas teve um significado maior na obra, inspirando-se bastante no livro *Eu Sou a Lenda (I Am Legend)* de 1954 escrita por Richard Matheson, que mostravam as criaturas como um coletivo em constante expansão, o canibalismo apresentava uma ideia ainda mais provocativa ao filme, no qual os indivíduos são consumidos pelo grupo maior, apresentando uma assustadora visão da massa como uma entidade aterrorizantemente homogênea.

A Noite dos Mortos-Vivos continuou em cartaz por anos, graças aos grindhouses, cineclubes e até paredes de dormitórios (graças aos projetores Super 8). Foi ele que lançou a moda dos “filmes da meia-noite”, exhibições que privilegiavam o terror cult e de baixo orçamento. Curiosamente, em 1999, *A Noite Dos Mortos-Vivos* foi indicada para entrar no registro nacional de filmes do congresso dos Estados Unidos da América, consolidando ainda mais a importância da produção.

Os anos 70 seguiram com vários filmes retratando os zumbis modernos, muitos com críticas ácidas a determinados grupos, como *Children Shouldn't Play with Dead Things* (1972), que retratam uma crítica a contracultura dos anos 60, principalmente o movimento hippie, e também *Deathdream* (1972) que por sua vez tecia o desgosto pelo governo americano e sua guerra no Vietnã.

Mas seria em 1978, com a volta de Romero ao gênero que o cinema ganharia outra obra-prima da sétima arte, *Despertar dos Mortos (Dawn of the Dead)*, foi o retorno do criador junto à sua criação, dessa vez com uma crítica ainda mais explícita que a apresentada em seu filme anterior, Romero atacava o consumismo desenfreado da sociedade norte americana.

Depois de 10 anos fazendo filmes artísticos, o diretor acabou voltando ao gênero zumbi mais por uma questão financeira do que por vontade própria, o público tinha uma grande expectativa por mais um filme com zumbis canibais, mas dessa vez feito por quem os havia criado.

O filme dava a entender que começava na manhã seguinte a *Noite dos Mortos-Vivos*, daí o nome original Dawn, que numa tradução ao pé da letra seria algo como Amanhecer.

A notícia de que Romero estaria planejando outro filme de zumbis chamou muita atenção, inclusive em outros países. Na Itália, o produtor Alfredo Cuomo, recebeu uma versão incompleta do roteiro, na esperança de encontrar apoio europeu para o orçamento previsto em US\$1,5 milhão, catorze vezes superior o custo de 114 mil dólares da *Noite dos Mortos-Vivos*, Cuomo passou uma versão traduzida do roteiro para o amigo Dario Argento, lendário diretor de terror cujos filmes *Prelúdio para Matar* (Profondo Rosso, 1975) e *Suspiria* (homônimo, 1977) que tinha Romero como grande admirador.

A ideia era não mostrar todas as cartas de uma vez, e sim focar no colapso da ordem social que fora apenas referenciada de leve no primeiro filme, assim poderia deixar espaço para um terceiro capítulo com o universo que havia criado.

A história acompanha Fran (Gaylen Ross), que trabalha numa rede de televisão de Pittsburgh, que junto com seu namorado Stephen (David Emge), um piloto de helicóptero que trabalha para o canal televisivo, une forças a dois policiais da SWAT, o amigo de Stephen, Roger (Scott H. Reiniger) e Peter (Ken Foree). Os quatro voam de helicóptero na esperança de fugir de toda a desordem que o mundo parece estar entrando, até se depararem com um grande shopping, cheio de zumbis, o que lhes passa a ideia de um local seguro para se estabelecerem, uma vez que as criaturas lá dentro sejam exterminadas.

Há muitos temas para se debaterem nessa continuação, durante boa parte do filme, as personagens fazem questão de evidenciar a destruição da cabeça, pois era a única forma de parar os zumbis, o que pode ser interpretado como a própria sociedade em que estavam vivendo. Ao matar a cabeça (razão, lógica, intelecto) daquele mundo em que viviam, eles encorajam o corpo (emoção, desejo, carne), sendo nítido se analisarmos que as personagens começam a história procurando um lugar seguro, usando a “cabeça” e ao encontrarem um shopping enorme, eles

matam a razão e dão lugar ao “corpo” ao consumirem e deixarem-se seduzir pelo materialismo que o lugar proporciona.

A irracionalidade se torna mais evidente em dois pontos, quando Roger se esquece do seu treinamento da SWAT e movido pela adrenalina de combater zumbis, acaba se descuidando e sendo mordido no braço, se tornando a primeira baixa do grupo. O outro ponto é quando, no ato final do filme, Stephen começa a enfrentar um grupo de motoqueiros que invade o shopping para saquear as lojas e acabam abrindo caminho para que os mortos entrem. O personagem, tomado pelas maravilhas materiais, enfrenta os bandidos quase como um lunático, arriscando a segurança do grupo e a própria por coisas que não são necessariamente essenciais, simplesmente pelo fato de, segundo ele mesmo “Isso é nosso, nós pegamos”.

Sua falta de raciocínio acaba lhe custando à vida e a tranquilidade dos outros sobreviventes, já que depois de ser atacado e transformado num zumbi, acaba por levar o restante deles até o esconderijo do grupo no piso superior do prédio.

Tal atitude de Stephen retrata como a geração pós anos 60, que se preocupava em manter o padrão da sociedade e quase discriminava as diferenças, agora dava lugar pra uma “Geração Eu” nos anos 70, com as pessoas consumindo muitas vezes na tentativa de destacar-se dos seus semelhantes, o que pra Romero era muito bem representado na forma de um shopping, com pessoas mortas e revividas, desprovidas de raciocínio, movendo-se unicamente por instinto, caminharem a esmo por um templo de compras, simplesmente por guardarem certa lembrança de quando eram vivos, como se aquele local fosse mais importante que muitas coisas que deveríamos considerar mais valiosas em nossas vidas.

O mundialmente escritor e mestre do terror, Stephen King gostou bastante dessa abordagem utilizada por Romero e teceu elogios ao cineasta dizendo:

Enquanto acaba o petróleo, enquanto a usina nuclear de Three Mile Island solta radiação na atmosfera como um bule atômico que alguém esqueceu no fogo e quanto o dólar vai ficando cada vez mais fraco, Romero nos convida a uma terra sem lei onde zumbis arrastam-se por escadas rolantes, observam com fascínio os manequins de loja com casacos de pele e tentam comer frascos de perfume. Os quatro protagonistas do filme primeiro segregam-se

desde mundo e, depois, acabam virando parte dele. A única diferença é que não estão mortos. Pelo menos ainda. (RUSSELL, 2007, p. 145)

Ironicamente, Romero tecia sua crítica a uma sociedade que se tornava egoísta e gradativamente consumista, uma analogia a seus zumbis sempre famintos e procurando por mais. Mal sabia que pouco mais de três décadas depois de seu filme, seus zumbis é que passariam a ser consumidos, com uma geração frenética por mais produtos relacionados a mortos-vivos, com objetos que variam de curiosos à extremamente inúteis e dispensáveis.

Ao mostrar um desfecho pouco esperançoso em *Despertar dos Mortos*, Romero deixa claro seu descontentamento quanto à sociedade norte-americana daquela época, que no seu ponto de vista, caminhava para um rumo sem retorno ou conserto. Como diz Robin Wood.

A premissa de *Despertar dos Mortos* é de que a ordem social (vista em todos os filmes de Romero como obsoleta e desacreditada) *não pode* ser restaurada. (RUSSELL, 2007, p.145)

Com o enorme sucesso de crítica e bilheteria de *Despertar dos Mortos*, era natural que outras pessoas tentassem copiar a fórmula em busca de dinheiro fácil. O tema zumbi foi amplamente explorado durante os anos 80, principalmente no cinema italiano, parte graças ao sucesso do filme que por lá foi lançado por Ario Argento. Graças ao acordo que ambos haviam firmado em troca de ajuda financeira para a produção do filme.



Cena de Despertar dos Mortos Fonte - <http://www.geeknisses.com.br/wp-content/uploads/2011/10/dawn_of_the_dead_zombie-112711.jpg> Acesso em 31 de Outubro de 2012

Muitos diretores italianos de caráter e profissionalismo duvidosos usaram e abusaram do temático zumbi com intenções puramente financeiras, várias produções partiam da Itália anualmente, tornado os filmes de zumbi em parte ainda mais famosos, mas como efeito indesejado, tornava a fórmula ultrapassada e desgastada. Os zumbis já não tinham mais o mesmo impacto de antes e em muitas vezes, eram retratos de forma tão amadora, que causavam mais risos do que sustos. Salvam-se exceções que souberam tratar muito bem a mistura entre terror e humor com zumbis, como o clássico *A Volta dos Mortos-Vivos (The Return of the Living Dead)* de 1985, dirigido por Dan O'Bannon. Curiosamente, o projeto do filme era originalmente de John Russo, co-roteirista de *A Noite dos Mortos-Vivos* que tinha a ideia de fazer um filme sério na linha dos filmes de Romero, mas que devido a problemas judiciais com seu antigo parceiro, acabou se afastando do projeto que

contaria com a direção de Tobe Hooper, outro grande nome do terror. Acabou ficando com O'Bannon a tarefa de roteirizar e dirigir o filme, ele já havia escrito o roteiro do filme *Alien (homônimo)* de 1979, um filme dirigido por Ridley Scott e cultuado até hoje como um inovador na mistura de ficção científica e terror.

Depois da resolução judicial entre Romero e Russo, ficaram com Russo os direitos de fazer filmes de zumbis que contassem a palavra *Living Dead (Mortos-Vivos)* no título, enquanto Romero só poderia usar a palavra *Dead (Morto ou Mortos)*.

Foi também no ano de 1985 que Romero voltaria aos seus zumbis e nos presentearia com outra obra crítica sobre a sociedade daquela época. *Dia dos Mortos (Day of the Dead)*

Nunca ficou muito claro o intervalo de tempo entre os acontecimentos de *Despertar dos Mortos* e *Dia dos Mortos*, mas a julgar pelo estado de composição dos zumbis, aparentemente foram anos, ironicamente, o intervalo de tempo entre a produção dos filmes é o menor da quadrilogia original de Romero, “apenas” sete anos, enquanto o de *Noite para Despertar* foi de 10 anos.

Os zumbis tomaram conta de tudo, as cidades estão desertas e repletas de mortos-vivos, um pequeno grupo composto por cientistas, soldados e civis se refugia numa antiga mina transformada em abrigo de mísseis e depósito de arquivos governamentais.

A cena inicial, aonde Sarah (Lori Cardille) e Miguel (Antone DiLeo) chegam uma cidade da Flórida e buscam por sobreviventes, dá uma ideia do que o mundo se tornou, caos, destruição e zumbis por todos os lados, dão o tom mais sombrio e impetuoso do filme, eliminando toda carga de humor, por mínima que fosse, que seus antecessores apresentavam.

A maquiagem dos zumbis evoluiu em um grau extremamente realista, apresentando as criaturas horrendas e podres, muito mais assustadoras que as mostradas nos outros filmes da série, mérito do especialista em efeitos de maquiagem Tom Savini, que havia trabalhado anteriormente com Romero em *Despertar*, tendo inclusive participado do filme diante das câmeras interpretando o líder dos motociclistas, Blade.

A trama central do filme gira em torno dos atritos entre os cientistas e militares, o primeiro grupo comandado pelo excêntrico cientista Dr. Logan (Richard Liberty) que insiste em fazer experiências na tentativa de descobrir o motivo dos mortos terem se levantado de seus túmulos, o que prova ser ineficaz com o tempo, fazendo com que o personagem assuma o clichê de cientista maluco e passe a querer “domesticar” os zumbis, tendo como principal pupilo um zumbi chamado de Bub (Howard Sherman), que começa a demonstrar vagos traços de humanidade e memória.

Do lado dos militares, quem dá a última palavra é o capitão Rhodes (Joseph Pilato), que se mostra cada vez mais impaciente e insatisfeito com o desempenho dos cientistas, tornando-se cada vez mais ditatorial no controle da operação. A única coisa que impede que Rhodes e seus homens desertem do complexo e dos cientistas é que nenhum deles sabe pilotar o helicóptero, que é a única forma de fugir do lugar que se encontra cercado por milhares de mortos-vivos famintos.

A parte civil do filme é representada pelo piloto do helicóptero, o empreiteiro Jon (Terry Alexandre) e o especialista em comunicações McDermott (Jarlath Conroy) que parecem não demonstrar simpatia pela causa de nenhum dos outros dois lados, preferindo viverem sozinhos num trailer no fundo da caverna.

O filme termina quando o complexo é invadido pelos zumbis que Miguel deixa entrar no acampamento, numa atitude insana após ter sido mordido no braço por um zumbi. Isso demonstra que como nos filmes anteriores, a estupidez humana é a maior ameaça, os zumbis apenas se aproveitam das brigas mesquinhas, provando que o verdadeiro terror não é o retorno dos mortos, e sim a desumanidade dos vivos. Isso se prova quando Logan deixa Bub sociável para ele ter “bom” comportamento, enquanto os militares se mostram cada vez bárbaros e desumanos, o apocalipse destruiu a necessidade de comportamento civilizado.



Cena de Dia dos Mortos Fonte - <<http://basementrejects.com/wp-content/uploads/2011/06/day-of-the-dead-zombie.jpg>> Acesso em 31 de Outubro de 2012

Há uma ligação muito forte com as origens caribenhas dos zumbis, não na forma como são, mas no modo como Romero representa o Caribe. Enquanto os filmes dos anos 30 e 40 mostravam o Caribe como um lugar de destruição, uma vez que o vodu predominava em *Dia* o Caribe é mostrado como lugar de salvação, sendo para lá que os sobreviventes se refugiam após fugir do acampamento subterrâneo.

O personagem de John também representa o inverso do que os filmes de zumbis clássicos apresentavam aqui o herói é um personagem negro, enquanto nos filmes das décadas anteriores, o negro era mostrado com o vilão zumbi.

Apesar do tom muito mais depressivo, *Dia* apresenta uma abordagem mais otimista que os filmes anteriores, dando a ideia de que depois de mostrar toda podridão e a inevitável destruição dos Estados Unidos do século XX, havia uma possibilidade de uma alternativa, nascida de destruição da ordem estabelecida.

Visto como uma série toda, como mostra Sue Ellen: “Os mortos eliminaram a unidade familiar, reivindicaram seu próprio valor de mercadoria no shopping e derrotaram o complexo militar-industrial”.

Paul R. Gagne também diz: “Se o shopping de Monroeville é um templo da sociedade de consumo, como Romero provoca em *Despertar*, então [a caverna depósito de mísseis de *Dia*] é sua tumba”.

A outra metade dos anos 80 traria poucos filmes dignos de menção, já que a fórmula zumbi havia se desgastado nos anos 70 e até o próprio Romero parecia não querer voltar ao tema tão cedo. Os anos 90 não foram diferentes, talvez o único exemplar que valha a pena mencionar é o remake de 1990 de *A Noite dos Mortos-Vivos*, dirigida pelo contribuinte frequente de Romero, Tom Savini, foi uma refilmagem bastante fiel ao filme original. Contou com roteiro do próprio George Romero e o envolvimento de outros realizadores da obra original. O filme atualizava todo terror mostrado no filme de 68, agora com uma maquiagem e um orçamento muito mais elaborados. Alguns fãs, no entanto não apreciaram tanto o desfecho do filme, que foi radicalmente alterado para algo um pouco mais otimista, tendo Barbara (Patricia Tallman) sobrevivida ao final da noite de terror e Ben (Tony Todd) sendo morto depois de se transformar em um zumbi, diferente do original onde Barbara era morta pelo próprio irmão zumbi e Ben era morto pela milícia sendo confundido com um morto-vivo.

Nas palavras do próprio Savini:

Eu tive que “reterrorizar” os zumbis. Depois do comercial da cerveja de Joe Piscopo [um anúncio de cerveja Miller Lite que parodiava o filme em questão] e de *Thriller*, de Michael Jackson, os zumbis não davam mais medo. Eu tive que lembrar que eles eram mortos andando por aí [e também] reiterar na cabeça da plateia: morte, mortos, essas pobres pessoas mortas. (RUSSELL, 2007, p.192)

Outra produção dos anos 90 que vale ser citada é *Fome Animal (Braindead, 1992)*, segundo filme da carreira do diretor Peter Jackson, que no futuro viria a dirigir a franquia milionária *O Senhor dos Anéis*. Era uma história ambientada na Nova Zelândia dos anos 50, país do próprio diretor.

O filme narrava à história de Lionel (Timothy Balme), um rapaz de 25 anos que vive com a mãe dominadora viúva Vera (Elizabeth Moody). Um dia Lionel conhece e se apaixona pela bela Pacquita (Diana Penãlver). Um dia durante um encontro escondido no zoológico, a mãe de Lionel segue os dois amantes e acaba sendo mordida por um macaco-rato da Sumatra, que carrega uma misteriosa doença que transforma pessoas em zumbis.

O filme era carregado de violência e todo tipo de nojeiras, com um bom equilíbrio entre o terror e a comédia, o filme era na verdade uma crítica à visão pessimista que a Nova Zelândia viveu quando era governada pelo decadente Império Britânico do pós-guerra.



Cena de Fome Animal Fonte -

<[http://4.bp.blogspot.com/YyNgs07Mjeo/T2IvoDdKeQI/AAAAAAAAABRA/xPZSnjBfF6U/s1600/braindead.jp](http://4.bp.blogspot.com/YyNgs07Mjeo/T2IvoDdKeQI/AAAAAAAAABRA/xPZSnjBfF6U/s1600/braindead.jpg)
g> Acesso em 31 de Outubro de 2012

Os anos 90 foram à única década em que Romero não produziu nenhum filme com temática zumbi, mesmo o diretor demonstrando certo interesse após a refilmagem de Tom Savini ter tido sucesso crítico e comercial, Romero disse:

Eu adoraria fazer um [episódio] dos anos 1990, que refletiria as atitudes desta década. Ele aconteceria depois do levante dos zumbis, então teria menos pessoas, mas menos zumbis também, já que eles teriam apodrecido. E os zumbis iriam perambular à nossa volta como moradores de rua ou vítimas da AIDS. Eles seriam importunos, mas você estaria acostumado - você pisaria neles a caminho das compras. Mas há tantos dedos no bolo dos outros três filmes que eu não consigo ver isso acontecer. (RUSSELL, 2007, p.195)

Os zumbis só voltariam a ter grande destaque no começo dos anos 2000, com produções como o excelente *Extermínio (28 Days Later, 2002)* e *Madrugada dos Mortos (Dawn of the Dead, 2004)*. O primeiro era um filme britânico dirigido por Danny Boyle, o filme não se tratava totalmente de zumbis, já que mostrava pessoas infectadas por um vírus contagioso da raiva, os monstros não eram pessoas mortas, mas sim pessoas vivas e enlouquecidas. Mas isso não foi um problema, e sim um mérito, o filme fez um enorme sucesso, o que fez os zumbis ganharem destaque novamente.

O segundo filme se tratava de outra refilmagem de Romero, dessa vez de *Despertar dos Mortos*, o diretor dessa vez era Zack Snyder, que tempos depois dirigia grandes produções como *300 (homônimo, 2007)* e *Watchmen (homônimo, 2009)*.

Madrugada apresentava um conceito apresentado em *Extermínio*, com zumbis que não eram mais simples mortos-vivos cambaleantes e sim predadores ágeis e velozes, o que em parte tornava a ideia de um apocalipse ainda mais assustadora, mas por outro lado acaba com uma tradição de mais de 70 anos. Outro fator que irritou em muitos os fãs da obra original, foi à história, apesar de o filme ser considerado acima da média da maioria das produções do gênero, provou-se usar o nome do filme de Romero apenas com o objetivo de gerar lucros na bilheteria, já que as únicas coisas presentes na refilmagem eram os zumbis (que devido a velocidade, nem podiam ser considerados tão semelhantes aos de *Despertar*) e um shopping. A

crítica ao consumismo tão bem trabalha no final dos anos 70 era quase inexistente no filme, parecendo mais com uma obra de ação em alguns momentos do que algo de terror.

Seria só em 2005 que a sociedade voltaria a ser crítica com a ajuda dos zumbis. *Terra dos Mortos (Land of the Dead)* era o retorno do mestre Romero a sua criação, e com grande estilo.

Apoio num orçamento maior e um grande estúdio como a Universal por trás, Romero fez um filme excepcional no meio de tantas outras obras sobre zumbis que começavam a pipocar de todos os cantos do mundo, um claro sinal de que a febre por mortos-vivos havia retornado.

Situado anos após o levante dos mortos, como mostra a introdução do filme, *Terra* mostra uma cidade fortificada onde os humanos remanescentes sobrevivem num mundo dominado pelos mortos. A localização da cidade nunca fica clara, mas ironicamente se parece muito com a cidade que Romero vive, Pittsburgh, uma comunidade dividida entre os que têm e os que não têm, é governada por um presidente cruel, chamado Kaufman (Dennis Hopper).

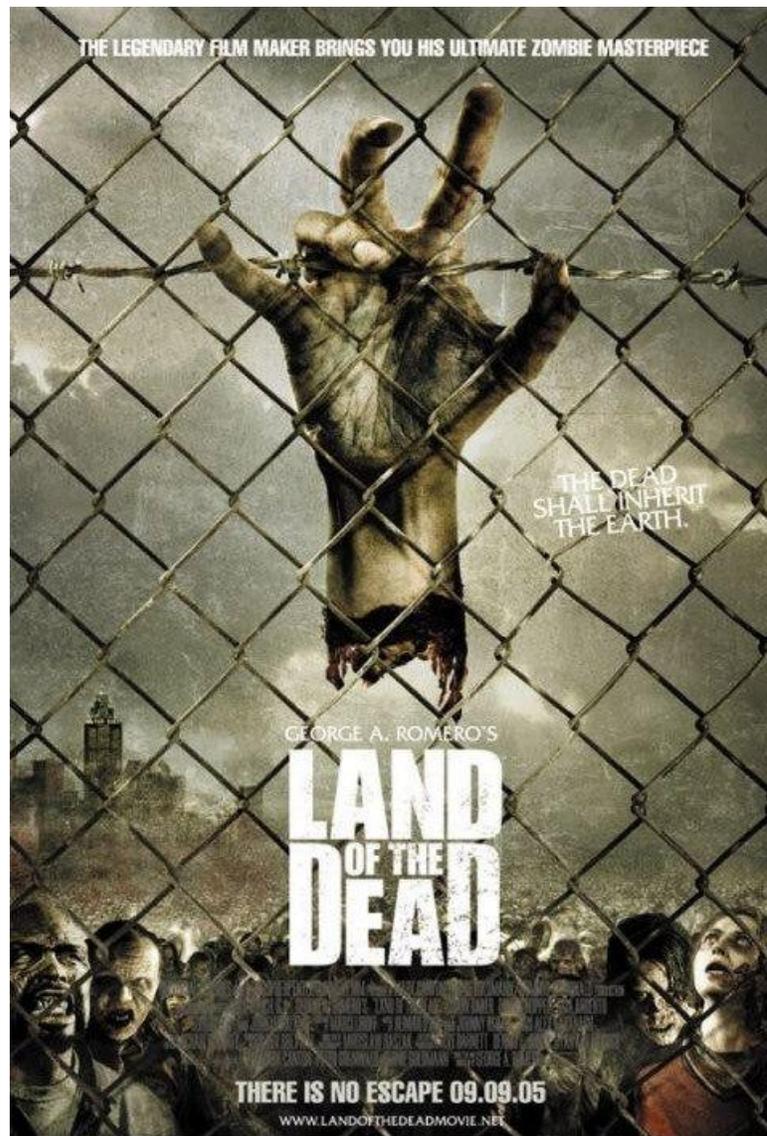
Kaufman alega ser o responsável pela fortificação da cidade, o que o faz lucrar com proteção dos sobreviventes, morando nos arredores do Fiddler's Green, um luxuoso arranha-céu onde os colegas de Kaufman administram uma comunidade onde os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres lutam pela sobrevivência.

Protegidos e ao mesmo tempo presos, por dois lados cercados de água e um com uma cerca elétrica, as pessoas passam o tempo com jogatina, prostituição e todo tipo de barbárie, o que concretiza a ideia estabelecida nos filmes anteriores, os vivos se tornaram tão monstruosos quanto os mortos.

O homem que se dá conta disso é Riley (Simon Baker), um caçador que lidera as incursões às cidades próximas para buscar suprimentos e coisas que possam ser úteis na cidade protegida. Riley na verdade alimenta a vontade de fugir para o Canadá com seu amigo Charlie (Robert Joy), ele acredita que no norte possa ser um lugar seguro e livre dos mortos.

Riley evita participar da revolução que fermenta nas ruas abaixo do Fiddler's Green, querendo apenas fugir dali enquanto tem chance. Mas seus planos são frustrados por dois fatores: o Destruidor, um tipo de caminhão blindado e fortemente armado que Kaufman usa para mandar os caçadores às cidades dos mortos, é roubado por Cholo (John Leguizamo), outro caçador que ameaça destruir o Fiddler's Green, a menos que lhe paguem uma quantia em dinheiro; e a evolução dos zumbis, que começam a aprender como se comunicar e agir em grupo, liderados por um zumbi chamado Big Daddy (Eugene Clark). Riley é designado por Kaufman para recuperar o Destruidor, ele vai até a terra dos zumbis com Charlie e Slack (Asia Argento), filha de Dario Argento, um dos responsáveis pela realização de *Desperta dos Mortos*, uma ex-prostituta com habilidades militares que é salva por Riley de uma jaula na qual fora jogada a mando de Kaufman para lutar contra dois zumbis. Enquanto isso, os mortos caminham através do rio em direção ao Fiddler's Green.

Terra foi o filme com o intervalo mais longo entre duas produções da série de Romero, um intervalo de 20 anos, mas o diretor demonstrou estar afiado com suas críticas sobre a sociedade norte-americana. Esse também foi único filme da quadrilogia a não ser filmado em Pittsburgh e sim em Toronto, isso tudo para conseguir o abatimento de dois milhões de dólares em impostos.



Cartaz de Terra dos Mortos Fonte - <<http://deathensemble.com/blog/wp-content/uploads/2012/03/LAND-OF-THE-DEAD-poster.jpg>> Acesso em 31 de Outubro de 2012

Com um orçamento de aproximadamente 18 milhões de dólares, o cineasta tinha a seu dispor um elenco respeitável e efeitos de maquiagem de qualidade, estes sendo responsabilidade do maquiador Greg Nicotero, que alguns anos depois assinaria também as maquiagens do seriado televisivo *The Walking Dead* da rede de TV americana AMC, se tornando inclusive produtor da série a partir da segunda temporada. Nicotero havia sido assistente de Tom Savini em *Dia dos Mortos*, que inclusive faz uma ponta no filme interpretando o zumbi Blade, seu personagem em

Despertar, Greg provou ser um grande sucessor de seu professor, criando criaturas realistas e horripilantes, sobre a aparência dos zumbis, Nicotero justifica:

Muito da aparência dos zumbis no filme tem a ver com o que nós fizemos em *Dia dos Mortos*. A ideia então, era sempre tentar fazer os olhos deles parecerem mais profundos, então expandimos as testas para parecer um pouco coisa de homens das cavernas, e as sobrancelhas desapareceram. A piada é que você se tornava zumbi e suas sobrancelhas desapareciam. Com isso, o que nós realmente queríamos era mostrar as estruturas faciais da maioria das pessoas. Raramente fizemos sobrancelhas – fizemos maçãs do rosto e pontes do nariz destacadas, e todo mundo tinha dentes postiços ou usávamos um enxaguante bucal para deixar os dentes parecendo cinza. E antes de cada tomada, fazíamos com que os atores enxaguassem a boca com um antisséptico bucal preto para que as línguas deles ficassem pretas, como se não tivessem carne viva na boca. (RUSSELL, 2007, p.225)

Deixando a sutileza de lado, Romero dá golpes certos no atual sistema americano, Kaufman e seus colegas, são aparentemente os grandes grupos empresariais interessados em explorar o quanto puderem.

Pode-se dizer que este é o filme onde os zumbis se tornam mais centrais na trama, ainda trabalhando com a temática racial apresentada nos filmes anteriores, esse é o primeiro filme onde o herói não é negro que está vivo e sim um herói negro que já está morto. Romero enfatiza que a revolução normalmente parte dos lugares mais inesperados na pirâmide social, ao apresentar Big Daddy como um zumbi que era um mero atendente de um posto de gasolina quando vivo, mas que depois de morto, torna-se o líder de uma revolta dos mortos. O desfecho do personagem Kaufman mostra-se uma ironia com o papel que Big Daddy representava na sociedade quando vivo, lembrando vagamente de sua função, o zumbi atira gasolina em Kaufman e o queima vivo, uma alusão ao trabalhador da classe braçal se rebelando contra o rico engravatado. Big Daddy pode ser comparado com um Pantera Negra zumbificado, um revolucionário dos direitos civis que lidera uma classe inferior de mortos-vivos em um movimento contra o sistema, como Clark mesmo declara:

Vejo Big Daddy como um homem, um zumbi, uma entidade que está evoluindo e percebeu “Está tudo errado!” Certo? Você entra no nosso território, nós comemos você. Você não entra no nosso território, nós não comemos você - nós te deixamos quieto. Você vem, faz bagunça, e isso não é certo. Então...direitos civis? Eu não acho que isso seja direito civil. São direitos zumbis. Deixe a gente em paz. Tem muitas atrocidades acontecendo. São coisas que acontecem no meu mundo. E quando Big Daddy vê gente morrendo, sendo massacrada, isso dói nele. Para interpretar esse papel, tive que me voltar para o meu lado sombrio, e isso parte meu coração. Aqueles gemidos e grunhidos vêm desse lugar. Qualquer pessoa no mundo, quando estiver sofrendo muito, você não vai ouvir suas palavras, você vai ouvir gemidos e grunhidos. (RUSSELL, 2007, p.226)

Como um crítico a determinados momentos da sociedade americana, Romero não poderia deixar de lado seu descontentamento com o governo do então presidente George W. Bush, isso fica claro no personagem de Kaufman, uma mistura de Bush com o seu secretário de Defesa Donald Rumsfeld, quando o mesmo responde a atitude do roubo de Cholo com a famosa frase do ex-presidente “Nós não negociamos com terroristas.”. A resposta de Cholo é igualmente cheia de analogia ao mundo real: “Eu vou fazer um jihad no seu rabo”.

Ao final Romero deixa a seguinte questão no ar: quem é o verdadeiro terrorista? Cholo, que está ameaçando destruir a cidade? Os zumbis (que segundo Riley percebe, estão apenas procurando um lugar para chamar de seu)? Ou Kaufman e seus colegas que alimentaram essa situação através do seu tratamento desumano tanto dos vivos quanto dos mortos-vivos?

O medo de desastres naturais e ataques terroristas causa uma perda de fé das pessoas na ordem social, o que faz com o filme zumbi deixe de ser menos sobre magia ou raças e passe a ser sobre o nosso próprio fim.

Nas palavras do próprio Romero:

Nem tudo tem a ver com zumbis. Nenhuma crítica ao consumismo em *Despertar dos Mortos* tinha qualquer coisa a ver com os zumbis. Eles só estão zanzando por aí e vendo isso acontecer. Na verdade são os humanos e suas atitudes – os mesmos temas, das pessoas que não se comunicam, das coisas que se destroem por dentro e das pessoas que não sabem lidar com isso. Se todo mundo se unisse para encontrar uma solução... Mas todo mundo fica atento somente a seus próprios objetivos e não está disposto a abandonar a vida como ela era. Esse é o tema subjacente a todos os filmes. (RUSSELL, 2007, p.226)

Jogos Eletrônicos

Outro grande fator que contribuiu em muito para a volta dos mortos no século XXI foram os jogos eletrônicos. Com o desenvolvimento tecnológico através dos anos, os videogames se tornaram objetos comuns nos lares no início dos anos 90.

Isso contribuiu para que os zumbis invadissem o cotidiano das pessoas de outras formas que não fossem através dos filmes.

Um título em especial, influenciou em muito a fama dos zumbis até a maneira como conhecemos nos dias de hoje. A série *Resident Evil (Biohazard)* da empresa japonesa Capcom. A primeira versão do jogo foi lançada em 1996, criada por Shinji Mikami.

A ideia inicial da empresa era lançar um jogo de terror semelhante a outro título chamado *Sweet Home* que havia sido um enorme sucesso no console da rival Nintendo, o jogo era inspirado no filme homônimo de Kiyoshi Kurosawa.

Com total liberdade criativa para fazer um jogo de terror, Mikami resolveu apostar em uma fórmula já um pouco esquecida e desgastada, zumbis.

O enredo do jogo era básico, mas envolvente, tomando como modelo os filmes de Romero e Fulci, *Resident Evil* estabeleceu sozinho uma nova tendência que ficou conhecida como *survival horror* (terror de sobrevivência). O jogador controlava um personagem numa enorme mansão com clima de filme de terror, com zumbis e monstros por todos os lados, tendo muitas vezes que sobreviver com pouca munição, agindo com calma e racionalidade.

O título foi um enorme sucesso mundial, o que lhe rendeu inúmeras continuações e levou o nome da franquia a ter grande status na indústria dos jogos eletrônicos.

O sucesso comercial de *Resident Evil* abriu as portas para os zumbis voltarem à indústria do entretenimento, alguns anos após o lançamento do jogo, diversos filmes

com mortos-vivos começaram a ser produzidos na Ásia, o que logo faria o resto do mundo voltar os olhos novamente para a fórmula de filmes zumbi.

Em 2002 a série foi adaptada para o cinema em Resident Evil – O Hóspede Maldito, dirigido por Paul W. Anderson pode ser considerado o primeiro filme mainstream sobre zumbis da história, infelizmente se distanciando muito das suas raízes inspiradas em Romero e Fulci. A cinessérie acabou gerando continuações, tendo seu quinto capítulo lançado em 2012 e já com um projeto para uma sexta parte.

Com o sucesso de bilheteria do filme, os zumbis finalmente ganharam Hollywood e as graças do público, se tornando um produto rentável para a indústria de jogos eletrônicos. Títulos como Left4Dead e o mais recente Dead Island tentaram emplacar o mesmo sucesso que a franquia Resident Evil alcançou com seus mais de 600 milhões de dólares em vendas nos últimos 16 anos.

Resident Evil 6 chegou as lojas em Outubro de 2012 e vendeu mais de 4,5 milhões de cópias em 3 dias no mercado, tornando-se o jogo mais vendido em 2012 até o momento de seu lançamento.



Cena do jogo Resident Evil 1 Fonte - <<http://deathensemble.com/blog/wp-content/uploads/2012/03/LAND-OF-THE-DEAD-poster.jpg>> Acesso em 31 de Outubro de 2012

Literatura

Apesar de o zumbi ter surgido na literatura, seu real sucesso foi devido ao cinema. O reconhecimento literário só viria a partir dos anos 2000, quando os zumbis voltariam a evidenciar graças a uma nova safra de filmes.

Com o avanço tecnológico e social, os livros se tornaram mais acessíveis ao grande público, seja de forma física ou virtual, o número de leitores nos dias de hoje é muito grande e a propagação de obras literárias, muito mais simples.

É interessante registrar como o ciclo midiático se comporta, no surgimento do zumbi no cinema, ele foi transportado da literatura para os filmes, pois os produtores procuravam algo barato e rápido para fazer dinheiro. Nos dias de hoje, a indústria cinematográfica passa por um período de escassez criativa, o que fez com que os produtores buscassem novamente inspiração em obras literárias, reencontrando o zumbi como forma de entretenimento barato e lucrativo.

Um dos pioneiros dessa nova safra literária foi o americano Max Brooks, filho do cineasta e dramaturgo Mel Brooks. Max publicou em 2006 o livro Guia de Sobrevivência a Zumbis, um manual de como lidar e sobreviver aos indesejados mortos-vivos.

O sucesso do livro de Brooks acabou por gerar inúmeras cópias e continuações de sua obra, algumas autorizadas ou escritas pelo próprio.

Há versões em quadrinhos e até audiobook. Outro exemplo é o Guide Deck, um resumo do livro em forma de fichas do tamanho de um baralho, o que facilita o transporte e torna muito mais prática a leitura. Existem exemplos como o Zombie Survival Note, caderno de anotações para ataques de zumbis vendidos a oito dólares nos Estados Unidos.

Impulsionado pelo sucesso de seu guia, Brooks lançou em 2007 o livro *Guerra Mundial Z (World War Z – An Oral History of the Zombie War)*, um livro que reúne relatos de sobreviventes da guerra zumbi dez anos depois do término do combate. O livro teve seus direitos adquiridos pelos estúdios Paramount, com um lançamento previsto para 2013, com o ator Brad Pitt como personagem principal e um orçamento na casa dos 200 milhões de dólares, o primeiro blockbuster legítimo com zumbis. Em 2009, aproveitando o sucesso que os zumbis vinham fazendo na literatura, um escritor ainda com poucas obras na carreira, viria a inventar uma nova tendência batizada de “mash-up literário”. A pedido da editora Quirk Classics, o autor lançou *Orgulho e Preconceito e Zumbis (Pride and Prejudice and Zombies)*, uma espécie de reformulação da clássica obra literária *Orgulho e Preconceito* de Jane Austen, o livro pegava a essência da obra e adicionava zumbis, com umas pitadas de humor negro. Isso abriu caminho para outros mash-ups literários com obras clássicas, como a maioria se encontra em domínio público, os autores tem total liberdade para abordar as histórias da maneira que quisessem.

Mas os zumbis não ficaram limitados somente aos livros, com o tempo acabaram alcançando também as histórias em quadrinhos. Vendo o potencial dos mortos-vivos, as duas maiores editoras de revistas em quadrinhos do mundo acabaram cedendo espaço em suas histórias.

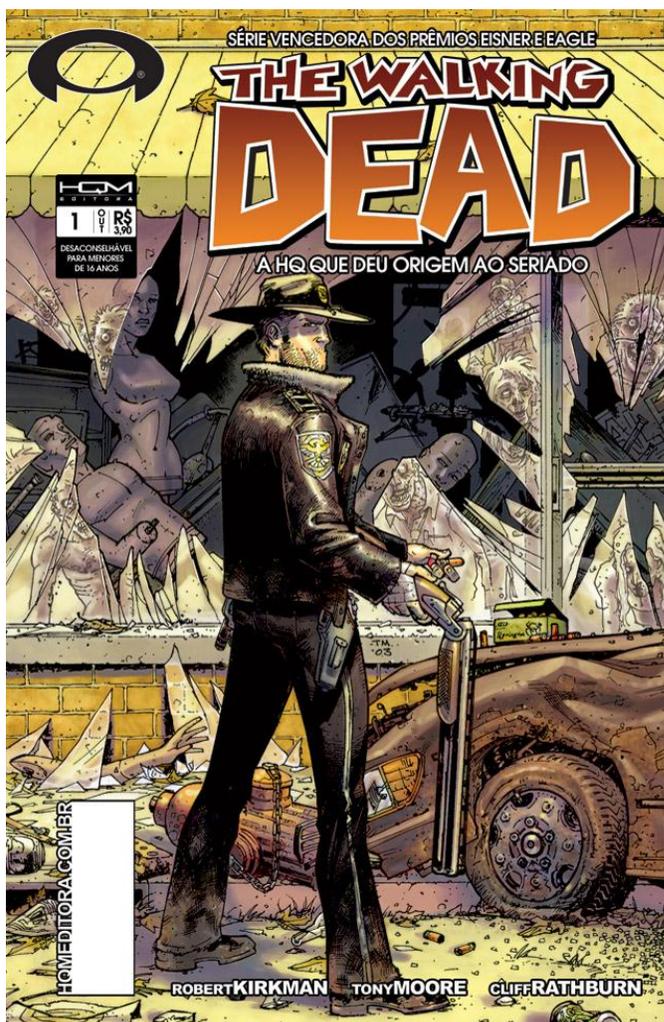
Em 2006 a *Marvel Comics*, lançou a minissérie *Zumbis Marvel*, na qual os maiores heróis de suas revistas se tornavam mortos-vivos devoradores de carne. O roteiro era de Robert Kirkman, um escritor em ascensão.

Pegando carona no tema zumbi, a concorrente *DC Comics* não deixou barato e em 2009 lançou a saga *A Noite Mais Densa*, na qual os Lanternas Verdes enfrentavam um vilão com o poder de trazer os mortos de volta a vida.

Mas a editora que realmente causaria impacto nos leitores seria a *Image Comics*, terceira maior dos Estados Unidos, com sua revista *The Walking Dead*. Criada em 2003 por Robert Kirkman, o mesmo de *Zumbis Marvel*. Contava a história de um mundo pós-apocalíptico devastado por zumbis, onde o policial Rick Grimes liderava um grupo de sobreviventes.

A revista revolucionou pela sua forma realista e humana de apresentar personagens em situações extremas, no qual o heroísmo costumeiro era deixado de lado pelo instinto de sobrevivência.

A revista foi aos poucos conquistando seu lugar de mercado, após ser adaptado para uma série de TV em 2010, ganhou ainda mais destaque nas vendas, chegando inclusive a se tornar a HQ mais vendida da história em sua primeira tiragem em julho de 2012. Com sua edição número 100, a revista vendeu uma impressionante marca de quase 400 mil copias.



Capa da edição número 1 de The Walking Dead Fonte - <http://2.bp.blogspot.com/-wt-KxcPh_pI/UIS1XHkuHI/AAAAAAAAI5g/nLuIO-34HUK/s1600/WD+capa.jpg> Acesso em 31 de Outubro de 2012

Televisão

Com o passar dos anos, o cinema perdeu um pouco de seu impacto e passou a dividir as atenções com outra mídia que foi ganhando espaço aos poucos na área do entretenimento visual, a televisão. Muitos consideram o que os Estados Unidos vivem hoje como sendo a “Era de Ouro da Televisão”, muitos atores migram da tela grande para a tela pequena e alcançam status de estrelas.

Era questão de tempo até que os zumbis encontrassem seu caminho para a televisão, o sobrenatural já estava presente em seriados de TV como *Família Adams* até *Arquivo X*. O zumbi chegou timidamente, como em 2009 na sitcom *30 Rock* em um episódio chamado “Flu Shot” (Vacina da Gripe), onde trabalhadores da emissora onde a história do seriado se situa passavam a agir como zumbis por não tomarem uma vacina contra a gripe.

Antes dos americanos voltarem os olhos para os zumbis, já em 2008, uma minissérie britânica chamada *Dead Set* foi criada por Charlie Brooker, que lá fora foi exibido pelo canal *E4* e aqui no Brasil pelo *Multishow*. A trama acompanhava participantes do *Big Brother* inglês que isolados do mundo, não sabiam que do lado de fora um apocalipse zumbi tinha se iniciado. A série trazia diversas homenagens e referências a filmes de George Romero, mesmo os zumbis fugindo dos clássicos estabelecidos pela obra de Romero, já que eram extremamente ágeis e inspirados em filmes como *Extermínio* e *Madrugada dos Mortos*.

Em 2010, a MTV americana lançou uma série de filmetes de um minuto com o nome de *The Real World: Zombieville*. A série simulava um tipo de reality show, onde os “participantes” eram isolados em uma casa como numa espécie de *Big Brother*. Os perdedores eram eliminados pela multidão de zumbis que cercava a casa, com altas doses de humor negro.

A série foi desenvolvida em parceria com a fundação *Legacy*, uma entidade antitabagista voltada ao público adolescente. A mensagem principal era “Zumbis podem não ser reais, mas as mortes provocadas pela indústria do cigarro são.” Zumbis sendo usados para o politicamente correto.

Mas foi somente em 2010 que os zumbis finalmente encontraram seu auge nas telinhas, com a adaptação para uma série televisiva de *The Walking Dead*, baseada nas histórias em quadrinhos homônimas criadas por Robert Kirkman. A série foi adaptada por Frank Darabont, considerado o diretor que melhor adaptou obras do escritor Stephen King para o cinema.

Com produção do canal televisivo AMC, a série estreou na noite de Halloween nos Estados Unidos, com apenas seis episódios em sua primeira temporada.

Hoje a série se encontra em sua terceira temporada, e vem sendo considerada a maior série de um canal fechados da história dos Estados Unidos, com uma audiência de 15,2 milhões de telespectadores no seu episódio de estreia da terceira temporada.

Quebrando seus próprios recordes anteriores, com 6 milhões de telespectadores no último episódio da primeira temporada, 7,3 milhões na estreia da segunda temporada e 9 milhões no final da segunda temporada.

O episódio de estreia da terceira temporada teve um público de 10,9 milhões de telespectadores, duas horas depois, o canal AMC reprisou o episódio, os números subiram impressionantes 4,3 milhões, totalizando os 15,2 milhões de pessoas sintonizadas.

Os zumbis estão dominando cada vez mais as outras mídias, mostrando que elas se influenciam entre si, como o caso do aumento de vendas das histórias em quadrinhos de *The Walking Dead* depois da estreia da série televisiva.



Cartaz da série The Walking Dead Fonte - <http://4.bp.blogspot.com/-ICiVWVZVk4k/TaltJhVB52I/AAAAAAAAAU8/ENeO_ZeaVpw/s1600/The-Walking-Dead-AMC.jpg> Acesso em 31 de Outubro de 2012

Capítulo 2

Evento Zombie Walk

Em 2001, um grupo de pessoas desfilou pelas ruas de Sacramento, na Califórnia, para ajudar a promover um festival de filmes de terror trash, isso acabou se tornando o embrião da primeira Zombie Walk realizada.

Zombie Walks são marchas públicas onde pessoas se vestem como zumbis e caminham por ruas e avenidas agindo como mortos-vivos. O evento se tornou uma febre mundial e se espalhou por todos os cantos do planeta, desde os Estados Unidos até o Japão. Cada vez mais cidades aderem ao modismo e organizam sua edição do evento.

Existe até um recorde no Guinness Book para tal evento, o recorde pertence à cidade de Asbury Park, no estado de New Jersey, Estados Unidos. Essa edição da Zombie Walk ocorreu em 30 de Outubro de 2010 e contou com a participação de 4.093 pessoas trajadas devidamente como zumbis, segundo o próprio site do Guinness Book <<http://www.guinnessworldrecords.com/world-records/5000/largest-gathering-of-zombies>>

A ideia de uma Zombie Walk em Assis surgiu através do meu irmão, Silvio Luis. Um dia, estávamos no mercado e ele me questionou do por que de eu não realizar uma versão desse evento na cidade, como parte prática para minha monografia. No começo fiquei um pouco espantado e surpreso com a ideia, mas aos poucos fui pensando nas proporções que isso poderia tomar e acabei me contagiando com o pensamento.

De imediato entrei em contato com o meu orientador e amigo professor João Henrique dos Santos e o questionei sobre a ideia, para minha surpresa, ele não só demonstrou ter gostado como me deu um grande apoio para tocar o projeto em frente, foi assim que nasceu a vontade por trás da Zombie Walk Assis.

No dia 23 de Agosto de 2012, eu criei na rede social Facebook, a página virtual do evento **Zombie Walk Assis**, convidando todos os meus amigos para que participassem e convidassem mais pessoas. Como parte do trabalho, assumi a responsabilidade de anotar os dados dos participantes e a repercussão desse evento na cidade e na região.

O sucesso foi maior do que eu esperava, em 24 horas desde a criação da página no Facebook, 267 pessoas já confirmavam sua presença na **Zombie Walk Assis**, a qual eu defini a data em 29 de setembro de 2012, tendo exatos 37 dias para divulgação e preparação do evento.



Solicitei a ajuda de alguns amigos para me ajudarem a administrar a página do evento, Ingrid Guandalini Samogin, Natália Castro, Matheus Castilho e Danilo Giroto. Esses foram meus braços direitos na construção do que viria a ser um grande evento na cidade de Assis.

Passei boa parte dos 37 dias correndo atrás de autorizações junto aos departamentos públicos para que a **Zombie Walk** fosse realizada dentro das leis do município. Obtive uma ajuda essencial por parte da Fema na elaboração dos ofícios encaminhados ao Departamento de Trânsito de Assis e a Policial Militar do Estado de São Paulo.

Desde o começo, uma das minhas ideias era promover a interação entre os participantes através do Facebook, incentivando as pessoas a compartilharem dicas de filmes, maquiagens e artes em geral que tivessem alguma relação com o mundo zumbi. Muitas pessoas aderiram à ideia expondo suas artes, pensamentos e gostos

através de suas postagens, isso acabou instaurando um clima agradável de confraternização na página do evento.



Odalicio Junior

Left 4 Dead comeu solto ontem kkkk



Curtir · Comentar · Seguir publicação · 30 de Setembro às 10:58

Jonean Colonhezee, Bárbara Soares, Renan Martins e outras 5 pessoas curtiram isso.

O número de participantes que confirmavam presença não parava de aumentar, em uma semana já estávamos em 627 pessoas dispostas a participar da Zombie Walk Assis, isso aumentava ainda mais a minha ansiedade e vontade de proporcionar algo grandioso para as pessoas que depositavam suas esperanças em mim.

Pessoas diziam que levariam sua família, irmãozinhos e irmãzinhas, alguns até filhos. Isso me deixava bastante contente com a ideia de passar uma imagem de evento familiar, pois eu sabia que o fenômeno zumbi alcançava faixas etárias diferenciadas e a Zombie Walk Assis seria a maneira ideal de demonstrar isso na prática de campo.



Ricardo Brito

Querem ver muitos clics do I ZOMBIE WALK ASSIS?

Enjoy: <http://britointheblog.blogspot.com.br>.

Deixem coment's.



Curtir · Comentar · Seguir publicação · 2 de Outubro às 02:02

Sandro Mickael, Natália Castro, Bárbara Soares e outras 9 pessoas curtiram isso.

Exibir todos os 3 comentários



Escreva um comentário...

Bate-papo - (36)

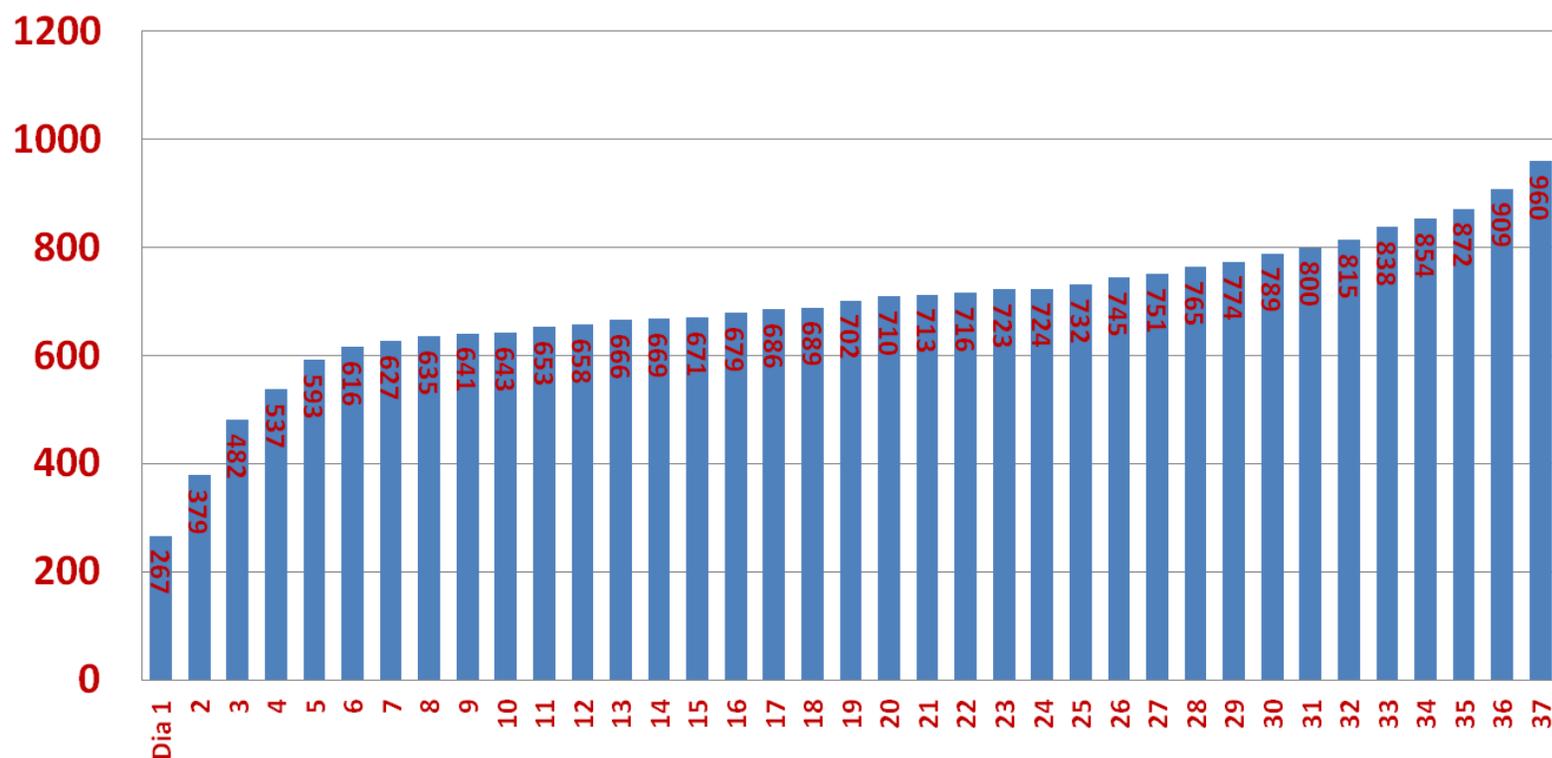
Contando com a ajuda dos meus amigos, elaboramos algumas artes para divulgação do evento fora do ambiente virtual, com alguns cartazes colados em faculdades de Assis e em algumas escolas, a fim de atrair mais pessoas que ainda não tinha conhecimento da Zombie Walk, minha surpresa foi constatar que o número de pessoas fora da rede social já era grande, uma vez que as pessoas informavam umas as outras através da popularmente boca-a-boca, fui informado de que pessoas debatiam sobre o evento em academias, faculdades e até mesmo nas ruas, já havia se tornado um viral na cidade.



Cartaz de divulgação do evento

Depois de 37 dias de divulgação do evento, os dados coletados na página do Facebook sobre a participação da população foram esses:

■ Pessoas confirmadas



E interessante ressaltar que mesmo após o evento, ainda haviam pessoas confirmando presença na página do evento, algumas que participaram da Zombie Walk, mas ainda não haviam listado seu nome.

Na noite da Zombie Walk, horas após o término da caminhada, a página registrava o número de 1.009 pessoas confirmando presença, como a imagem a seguir ilustra:



Zombie Walk Assis

Evento público · De Sergio Lucas, Ingrid Guandalini Samogin e outras 4 pessoas

Sábado, 29 de Setembro de 2012 16:00

A Zombie Walk é uma marcha pública de pessoas caracterizadas como zumbi que acontece em diversas cidades do mundo, elas percorrem um percurso pré-determinado, posando para fotos e interagindo com o público. O evento surgiu na Califórnia em 2001 e hoje acontece no mundo todo, tendo sido inclusive realizada em mais de 56 cidades do Brasil. O local de encontro vai ser a praça da Catedral as 16:00 horas, a caminhada tem início as 18:00, percorrendo a Rui Barbosa e termina na praça Arlindo Luz, os locais estão S...Ver mais



Comparecerão (1.009)

- Sergio Lucas (Organizador)
- Julia Pellizzon
- Ingrid Guandalini Samogin (Organizador)
- Amanda Antunes
- Natália Castro (Organizador)

Publicações

Ver recusas

Escrever publicação Foto/vídeo Perguntar

Escreva alguma coisa.

Bate-p

Imagem da página do evento horas após o fim da Zombie Walk Assis

O número de participantes que de fato compareceram a Zombie Walk Assis foi muito próximo do número de participantes na rede social, o que prova de certa maneira em como o mundo digital se aproxima cada vez mais do mundo real.

A Polícia Militar estimou um número de no mínimo 500 pessoas percorrendo a extensão da Avenida Rui Barbosa, da altura da Praça da Catedral até a altura da Praça Arlindo Luz, mas o número real de pessoas presentes varia entre 750 a 1000 participantes.

A presença de famílias inteiras, crianças e adultos foi algo esperado, mas mesmo assim, gerou muita surpresa e tornou o evento ainda mais agradável.

Como o horário combinado para o encontro era as 16h00min, resolvi chegar às 15h30min para recepcionar os participantes. Lá estava eu, trajado como um zumbi,

parado na frente da Praça da Catedral, com as pessoas me olhando diferente, parte de mim sentia medo e receio de que ninguém aparecesse.

Aos poucos foram chegando pessoas, primeiro quatro, depois dois e quando menos esperava, o lugar todo estava tomado por pessoas de todas as idades, conversando entre si, fazendo amizades, posando para fotos e se divertindo. Meu trabalho estava sendo realizado na prática e eu não podia esconder a emoção de ver o que eu tinha proporcionado a todas aquelas pessoas.

Depois de uma caminhada até a Praça Arlindo Luz pela Rui Barbosa e retornando para a Praça da Catedral pela Rua Floriano Peixoto, tratei de agradecer a todos os participantes, fazendo uma espécie de discurso de obrigado, em cima do coreto da praça que veio a se tornar um palco improvisado. Fui saudado com palmas e agradecimentos pela iniciativa em promover um evento inovador e divertido para nossa região.

Nos dias que sucederam a Zombie Walk Assis, muitas amizades novas e pessoas me cobrando uma próxima edição do evento no próximo ano, o que pretendo atender com prazer.

Abaixo deixo algumas imagens capturadas de mensagens das pessoas no Facebook após a Zombie Walk Assis.



 **João Alessandro Ferraz Jr.**
Foi muito loko!!!
Curtir (desfazer) · Comentar · Seguir publicação · 30 de Setembro às 00:38

 Você e Odalicio Junior curtiram isso.





Renan Martins

Walkers,Walkers,Walkers,Walkers,Walkers,Walkers,Walkers,!!!!
!!!!!!!!!!!!

Concerteza um dos melhores dias da minha vida!!!!!!

Curtir · Comentar · Seguir publicação · 29 de Setembro às 22:34

 Dan Giroto e Odalicio Junior curtiram isso.



Escreva um comentário...



Greyce Mendonça

Cara, foi mto legal hj! Me diverti pakas!

Curtir · Comentar · Seguir publicação · 29 de Setembro às 22:03

 4 pessoas curtiram isto.



Escreva um comentário...



Eduardo Gaspar

Tava mt loko la :DDDD

Curtir · Comentar · Seguir publicação · 29 de Setembro às 19:31

Sandro Mickael e Janayna Barros Reina curtiram isso.



Escreva um comentário...



Marco Junior

FOOOOOOOI FODAAAA DEMAIS!!!!!!!!!!!!!! WALKERS SEMPRE.

Curtir · Comentar · Seguir publicação · 29 de Setembro às 19:31

Sandro Mickael, Janayna Barros Reina, Will Naligatsk e outras 4 pessoas curtiram isso.



Escreva um comentário...



Matheus Palmeira

Primeiramente, Parabens ao cara que organizou e fez todo o evento acontecer Sergio Lucas, foi incrível mesmo, tava muito bom, obrigado por se esforçar e fazer acontecer um evento cultural do tamanho que foi no dia de hoje, que ano que vem seja maior e melhor, que venham mais zumbis, e que tudo de certo, eh nois.

Curtir (desfazer) · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · 29 de Setembro às 19:42

Você, Fabio Ricardo, Pedro Coelho, Isabella Mamprim e outras 5 pessoas curtiram isso.

Ver 1 comentário



Escreva um comentário...



Rafael Castilho

Foi Muito Bom.. Todos estão de parabens pela organização.. Curti muito ainda mais que eu vi tudo de perto de dentro do carro.. Meu carro virou até pula pula..kk.. fazer o que ja que tava la mesmo.. agora só consertar e deixa pronto pro outro... KKKK Mais uma vez o Sergio Lucas, Matheus Castilho, Natália Castro, Dan Giroto estão de parabens!! :) QUE VENHA O PROXIMO!!

Curtir · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · 1 de Outubro às 00:04

Natália Castro, Matheus Castilho e Dan Giroto curtiram isso.

Exibir todos os 11 comentários



Escreva um comentário...

Algumas fotos da Zombie Walk Assis:





Fotos por João Henrique dos Santos





Fotos por Eric Clayton





Fotos por Eric Clayton

O evento também gerou grande repercussão na mídia regional, sendo citada em sites de notícias, jornais e revistas impressas, como mostrado abaixo:

Zumbis invadirão as ruas de Assis nesse sábado



Divulgação

Será a primeira edição do evento na região de Assis

Neste sábado Assis receberá fãs de zumbis e outros personagens assustadores em passeata realizada na

Avenida Rui Barbosa. Trata-se da Zombie Walk, uma marcha pública pacífica de pessoas caracterizadas como

zumbi que acontece em diversas cidades do mundo. Elas percorrem um trajeto pré-determinado, posando para fotos e interagindo com o público.

O evento surgiu na Califórnia em 2001 e hoje acontece no mundo todo, realizada inclusive em mais de 56 cidades do Brasil. A edição de Assis será a primeira da nossa região.

O local de encontro será a praça da Igreja Catedral às 16 horas, onde as pessoas que precisarem de ajuda com a caracterização podem levar suas maquiagens para trocar ideias com outros participantes. A caminhada tem início às 18 horas,

percorrendo a avenida Rui Barbosa, com término na praça Arlindo Luz.

É um evento público para todas as idades e é gratuito, sem venda de bebidas ou produtos, basta comparecer maquiado ou caracterizado com um zumbi ou alguma criatura similar. Os interessados e curiosos estão convidados também. "Toda a diversão, interação, as fotos, vídeos, o evento em si, vão ser muito bem anotados e lembrados no meu trabalho da faculdade", comenta Sergio Lucas, um dos organizadores do evento que, além de fã, teve a iniciativa da marcha na cidade para completar a defesa de sua tese de faculdade.

Fonte – Jornal de Assis

Primeiro *Zombie Walk* reúne cerca de 500 pessoas na Avenida Rui Barbosa

Eric Clayton



Com maquiagem especial, jovens se transformaram em zumbis

Marcado pela criatividade de de maquiagens e figurino, o primeiro *Zombie Walk*, realizado no sábado, com caminhada pela Avenida

Rui Barbosa, reuniu quase 500 pessoas, entre adultos e crianças, e surpreendeu pela organização. A marcha contou com a participação

da Polícia Militar.

O organizador do evento, o estudante do curso de Publicidade da Fema, Sergio Lucas, explica que promoveu a marcha como parte de seu trabalho de monografia, que tem como tema "As estratégias de marketing e a popularização do tema zumbi na sociedade contemporânea".

Segundo ele, os participantes se concentraram na Praça da Catedral, a partir das 16h, onde elaboraram suas maquiagens e de lá saíram em marcha até a Praça Arlindo Luz. Sergio já pensa na próxima edição do evento, para o ano de 2013, já que essa caminhada é tradição em algumas cidades do Brasil.

Para ele, o número de participantes superou suas expectativas, já que o evento foi realizado pela primeira vez na cidade e foi divulgado somente em um mês.

Diego Faustino, do 4º de Jornalismo da Fema, colaborou na reportagem.

Fonte – Jornal de Assis

Para finalizar o assunto Zombie Walk, uma imagem e um comentário que diz tudo sobre o que foi esse evento incrível na cidade de Assis, pelas palavras do meu próprio irmão Silvio Luis Rodrigues da Silva.



Silvio Luis Rodrigues Silva

O poder da massa. =)



 Curtir ·  Comentar ·  Seguir publicação · 29 de Setembro às 20:48

 Miirela Salvatore Utube, Milena Budiski, Alexandro Paulo e outras 12 pessoas curtiram isso.



Escreva um comentário...

Publicidade e Propaganda

Cliente - AMC

Agencia - Digital Avatar

Ano – 2011

Descrição – Em Outubro de 2011, câmeras escondidas foram instaladas em um cinema em Johannesburg, África do Sul. As pessoas que foram ao local assistir um filme não sabiam de nada que aconteceria ali.

Antes do início do da projeção um trailer falso de um filme de temática romântica foi exibido. As imagens mostravam um casal de vizinhos que entre muitas brigas e desentendimentos acabam se apaixonando, durante a projeção do trailer, um ator maquiado como um zumbi entrou na sala escura de cinema, fazendo barulhos e agindo como um morto-vivo, muitas pessoas que estavam ali se assustaram com a situação.

Em determinada cena do trailer, o casal aparecem sentados juntos em uma praia, nesse exato momento o ator fantasiado de zumbi se encontra do lado direito da sala de cinema, logo abaixo da tela de projeção. A garota do trailer saca uma pistola idêntica a do protagonista da série The Walking Dead e a aponta para a direção do zumbi, ao disparar, um efeito especial de sangue explode na cabeça do ator trajado de morto-vivo e este cai no chão simulando ter sido aniquilado.

Na tela, imagens do seriado The Walking Dead são exibidas rapidamente e as frases de estreia da próxima temporada aparecem isso faz com que as pessoas no cinema aplaudam e gritem histéricas.



Fonte - <<http://www.youtube.com/watch?v=gb3I4R58oZ0>> Acesso em 02 de Novembro de 2012

Cliente - Chevrolet

Agencia - Commonwealth

Ano – 2012

Descrição – O comercial é apresentado como se fosse um programa telejornalístico, com uma repórter chamada Shelly Sanford chegando a um lugar repleto de zumbis, ela anuncia a reportagem dizendo que vai entrevistar um zumbi para entender mais sobre o comportamento deles.

Ela aborda um zumbi e pergunta o que os irrita de fato, o zumbi começa a fazer barulhos sem sentido e abaixo na tela uma legenda vai mostrando o que realmente significa todo aquele barulho.

O zumbi diz que tem muitas coisas que eles odeiam, cita os exemplos de manequins e fio-dental, pois o primeiro faz com que confundam com humanos vivos e o Segundo literalmente arranca seus dentes podres.

Logo em seguida o morto-vivo diz que o que eles mais odeiam de verdade é o Chevrolet Cruze, curiosa, a repórter pede que o zumbi dê mais detalhes.

É aí que ele começa a citar exemplos de pontos fortes do carro, como a direção macia, onde um grupo de zumbis é rodeado por um Chevrolet Cruze. A segurança e resistência do carro, pois um grupo de mortos-vivos não consegue quebrar e invadir um carro parado com uma motorista fazendo um lanche dentro dele e também sobre a economia de combustível do automóvel, sendo que isso o permite parar menos em postos de combustível, o que provoca o ódio de vários zumbis a espreita de um carro que pare no tal posto.

Após esses exemplos, a repórter questiona o zumbi sobre como eles fazem para superar essa decepção. O morto-vivo a encara com um olhar diferente e corre atrás dela, enquanto uns grupos de vários monstros atacam o operador de câmera.

O comercial encerra com a câmera no chão e a repórter, agora zumbificada, emitindo ruídos que conforme a tradução na parte inferior da tela mostra, faz a chamada para o bloco sobre o clima.



Fonte - <<http://www.youtube.com/watch?v=8XkE6M4RzFc>> Acesso em 02 de Novembro de 2012

Cliente - Rexona

Agência - Ponce Buenos Aires

Ano – 2010

Descrição – O vídeo começa com o jogador brasileiro Robinho procurando um adaptador de celular em seu quarto de hotel. Ele sai até o corredor e pergunta para um funcionário sobre o adaptador.

O funcionário reconhece Robinho e imediatamente pensa em futebol, o que o faz adquirir a aparência de um zumbi e agir como tal sempre dizendo a palavra “futebol”.

O jogador assustado corre aflito pelo hotel, onde todos os homens que o veem passam a ter os mesmos sintomas do primeiro funcionário.

Robinho finalmente chega ao saguão do hotel e consegue o adaptador com uma funcionária, detalhe que somente os homens são afetados pelo futebol, mostrando como a campanha é totalmente voltada ao público masculino.

Ao final do vídeo, um homem parecido com um zumbi usa o desodorante da Rexona e volta ao seu estado normal. O slogan da campanha é “O futebol transforma os homens e o primeiro sintoma é a transpiração”.



Fonte - <<http://www.youtube.com/watch?v=aHZFAGyrRkk>> Acesso em 02 de Novembro de 2012

Considerações Finais

O zumbi acompanhou ao longo dos anos o desenvolvimento humano, tanto social, quanto tecnológico. O que gerou facilidade na obtenção de produtos relacionados ao zumbi.

No mundo em que vivemos hoje, a troca de informações rápida e às vezes desenfreada, estimulou em muito o comércio relacionado a obras de terror, o que fez com que o zumbi saísse da marginalidade a qual havia sido condenado ao longo dos anos, para o status de celebridade contemporânea.

Hoje o zumbi, se classificado como um produto passou a ser responsável por gerar muitos lucros e influenciar uma grande parte da população. Estando no auge de sua popularização, com o uso excessivo de sua imagem, podemos dizer que talvez num futuro próximo ele caia novamente no esquecimento, como já foi visto durante os anos 1990.

Além de sustos, o zumbi foi usado através dos anos como uma efetiva forma de crítica social, seja ao militarismo ou a política. Romero usou sua “criação” nos anos 1970 para criticar um consumismo que ele achava vago e excessivo, ironicamente, mais de 30 anos depois, foi aquilo que ele criou que veio a se tornar uma dos maiores produtos consumidos pelas pessoas nos dias de hoje.

BIBLIOGRAFIA

BROOKS, Max. **Guerra Mundial Z**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

COBRA, Marcos. **Administração de Marketing no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo imagens do Cinema**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

LOUREIRO, Manuel. **Apocalipse Z**. São Paulo: Planeta, 2011.

RUSSEL, Jamie. **Zumbis: o livro dos mortos**. São Paulo: Leya, 2010.

SILVA, Helton Haddad. **Planejamento estratégico de marketing**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

